Jornal do Colégio 705

Colégio ETAPA

JORNAL DO COLÉGIO ETAPA – 2022 • DE 08/04 A 21/04

Isabelle Toyoda Andreotti

CURSO – ADMINISTRAÇÃO/USP

"O início na FEA foi um momento em que vi muitas portas se abrindo"

Isabelle terminou o Ensino Médio no Colégio Etapa e entrou direto para o curso de Administração na FEA-USP, onde se formou em 2019. Nesta entrevista, ela fala de sua experiência na faculdade, nos estágios, no intercâmbio e mostra como a carreira de Administração é dinâmica e diversificada.

JC – Como foi sua escolha pela carreira de Administração?

Isabelle – Nos primeiros anos do Ensino Médio eu já tinha noção de que queria algo mais relacionado a Humanas, mas não sabia qual curso escolher. Foi no 3º ano que comecei a pesquisar mais e a entender o que queria. Conversei bastante com um primo que já tinha feito Administração e atualmente trabalha na área de Marketing. O que mais me atraiu em Administração foi a possibilidade de trabalhar com Marketing, mas também com Finanças e diversas áreas que existem em uma empresa.

Se você não entrasse na faculdade direto do 3º ano, o que você faria?

Meu plano B era fazer cursinho pré-vestibular no Etapa, até cheguei a me matricular para o caso de não conseguir entrar na faculdade.

Você chegou a fazer alguma outra atividade durante sua época no Etapa?

Cheguei a fazer alguns esportes, mas era mais como um *hobby*, algo mais pontual. Eu levava cerca de 1h30min no trajeto entre minha casa e o Etapa, morava muito longe, então todo o tempo restante que eu tinha era usado para estudar.

Como foi o seu início na FEA?

O início é a fase de se adaptar a um novo ambiente, conhecer outras pessoas, encontrar um grupo com quem você se identifica e entender até como as matérias funcionam. O início na FEA foi um momento em que vi muitas portas se abrindo. Logo no começo a gente já tem várias integrações com entidades estudantis, com os grupos da FEA, com o pessoal da área de Administração mesmo. Eles mostram as possibilidades, as coisas que existem para a gente poder fazer fora as aulas, para cada um entender um pouco melhor o que quer para a carreira, trazem possibilidades para o nosso desenvolvimento. Então, logo no início, teve um período de entender tudo o que a gente tinha de possibilidades na nossa frente e escolher o que cada um gostaria de fazer.

Você pretende se dedicar em qual área da Administração?

Atualmente estou em uma ramificação da área de Marketing. Comecei a ter contato com Marketing em um estágio na Johnson & Johnson, depois passei pelo Marketing focado em profissionais de saúde, depois decidi mudar um pouco a minha carreira e ir para Pesquisa de Mercado, com foco nos consumidores.

ENTREVISTA
Carreira – Administração 1

POIS É, POESIA
Casimiro de Abreu 3

ARTIGO
Discretamente, governo federal mira na expansão da produção de energia nuclear no Brasil 4

CONTO
A polêmica – Artur Azevedo 7

E você fez estágio apenas em uma empresa, a Johnson & Johnson?

Não, eu fiz estágios em empresas diferentes. Comecei minha carreira na Fipe [Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas], o meu primeiro estágio foi em pesquisa, na FEA mesmo. Depois passei por um instituto de pesquisa, o Ipsos, e só depois disso que eu entrei na Johnson & Johnson.

Você participou de alguma atividade extracurricular?

Escolhi participar do Cursinho FEA-USP a partir do 1º ano. Logo que entrei na faculdade já me inscrevi no processo para participar. Eu era da área de processo seletivo, cuidava da seleção dos alunos para as nossas turmas e também atuei como coordenadora-geral do cursinho, aí cuidava das coisas do dia a dia e do atendimento aos alunos. Fiquei lá por dois anos e foi minha primeira experiência com gestão de empresa. Pude aprender como funcionam as reuniões e tudo mais, foi muito interessante nesse sentido. Além do cursinho fiz outras atividades paralelas, por exemplo, a USP oferece aulas de inglês preparatórias para o TOEFL ou para o IELTS, e eu fiz essas aulas para me aprimorar.

Além dessas que você mencionou, você fez mais alguma atividade extracurricular?

Fiz meu estágio na Fipe, fiquei seis meses em pesquisa de mercado de trabalho, no projeto Salariômetro. Era um estágio de 4 horas por dia, mais tranquilo para começar; também fiz aulas de francês no CAVC Idiomas, que é uma escola da USP.

Quando começou o processo seletivo para o intercâmbio, feito em 2018?

A inscrição no processo começou um semestre antes do intercâmbio, mas desde o 1º semestre eu fui entendendo o que era necessário fazer para eu ganhar bolsa de estudos.

Como foi a escolha pela Holanda?

Eu queria uma faculdade na Europa. Na Europa a gente está perto de tudo e eu queria conhecer os países europeus, sabia que lá eu teria essa facilidade para viajar. Minha escolha era por países onde se fala inglês. Na Holanda, apesar de não ser o idioma oficial, todo mundo fala inglês e as aulas também são em inglês. Escolhi a Universidade de Maastricht por causa do estilo de ensino, usam o método PBL, *problem-based learning*, ou seja, estudar baseado em problemas. As turmas têm em média 15 alunos e um monitor, aí discutíamos os textos lidos antes da aula, é um modelo de ensino um pouco diferente das aulas na FEA. Escolhi essa faculdade com esse método pela discussão, para treinar o inglês e conhecer gente de outros países.

Você conseguiu conhecer outros países?

Sim, conheci vários países, várias cidades. Não tinha aula todo dia, então sempre nos fins de semana ou feriados eu fazia viagens de 3 ou 4 dias e depois voltava para as aulas de novo.

Você tinha alguma questão de estágio para resolver quando voltou para o Brasil?

Primeiro retomei meu curso de francês e depois comecei o de espanhol, também no CAVC Idiomas. Comecei a procurar estágios e, por sorte, acabou aparecendo uma vaga de estágio pontual em Marketing Regional na Johnson & Johnson, que acabou dando certo, e comecei lá em setembro de 2018.

Você se formou no final de 2019. Qual era a sua maior preocupação?

Com relação ao estágio, minha preocupação era a efetivação. Na Johnson & Johnson poucas pessoas são efetivadas na área em que eu estava porque não tinha o cargo de analista, então eu teria que mudar de área. Em outubro de 2019 apareceu uma vaga em Marketing Profissional, me mudei para essa área e fui efetivada.

Você lembra das matérias que teve em cada ano?

No 1º ano eram aulas mais gerais. Teve Cálculo, noções de Estatística, de Economia, de Recursos Humanos, de Sociologia, de Marketing, Programação, Contabilidade, tudo num nível mais introdutório. A partir do 2º ano a gente começa a ter matérias mais específicas, como Microeconomia, Macroeconomia, Marketing de Produtos, de Preços, de Promoção, de Praça, Finanças, Avaliação Financeira de Empresas. Aulas de Logística, de Supply Chain. Em Recursos Humanos, teve aulas sobre a questão da remuneração. Nos últimos anos surgem as matérias opcionais, tanto na FEA, quanto fora do *campus*. Fora da FEA tem matérias optativas, por exemplo, na ECA, é possível fazer Publicidade, Comunicação, etc. Tem gente que vai mais longe, faz matéria na área de Astronomia, de Biologia. Em geral, depende muito do estilo da pessoa.

Você pensa em continuar estudando?

Eu me formei em 2019, passei por áreas diferentes, ainda estou me encontrando e entendendo qual área quero seguir e acho que conhecer as diferentes possibilidades é uma oportunidade bem legal nesse início de carreira. Comecei a entender que gosto de Pesquisa de Mercado e me interesso por especializações focadas em dados, o que penso em fazer. Também já comecei a pesquisar possibilidades de estudo no exterior.

Qual foi o tema do seu TCC?

O tema era fazer uma modelagem estatística a respeito de quais são os fatores que influenciam no *marketing* "boca a boca" em cursos pré-vestibulares. Basicamente, como metodologia, usei uma modelagem estatística para descobrir quais são esses fatores que acabam exercendo essa influência.

Quais são as áreas em que o administrador pode atuar?

Tem muitos setores diferentes em que a gente pode trabalhar. Alguns dos meus amigos trabalham em banco, outros foram para carreira acadêmica. Eu vejo a área de Marketing como o ponto central da empresa, porque ela junta toda a parte estratégica da entidade. Junto com Marketing tem áreas de Operações, de Dados. A minha área é Dados, Pesquisa de Mercado e BI [Business Intelligence]. Ainda dentro do campo de Marketing, tem a atuação voltada para profissionais da saúde, como ocorre na Johnson & Johnson por exemplo; tem também o profissional regional, focado em inovações e projetos; tem a área de Finanças e, dentro dela, a parte de preços, que é RGM [Revenue Growth Management], parte bem estratégica, que ajuda na definição dos preços corretos para portfólio, ao menos para meios de consumo. Também tem Logística, Transportes, Supply Chain. Na área de Recursos Humanos tem o pessoal que cuida de benefícios, de salários. Tenho amigos que fazem treinamento de vendas, o *trade marketing*, que também é focado nos clientes. Tem também Compliance e outras áreas. Nos bancos tem a parte imobiliária, a parte de financiamento de veículos, a digital, tem também o gerenciamento de produtos. A área de Consultoria, que eu nem mencionei antes, engloba um outro estilo de trabalho. Tem, ainda, serviços com banco de investimentos, que é diferente do banco comercial, etc.

Tem alguma matéria extracurricular que você viu no Etapa que te surpreendeu por te ajudar na faculdade ou profissionalmente?

Na época do Etapa a gente tinha aula de Programação e hoje vejo como é importante saber programação em empresa. Ajuda muito saber a lógica por trás dos códigos. No trabalho não mexo exatamente com programação, mas quando estava trabalhando com pesquisa de mercado na Ipsos, um time fazia a programação dos questionários e eu revisava. Para revisar eu tinha que entender a lógica de programação, precisava entender os códigos. Então, essas aulas me ajudaram bastante, e eu não esperava que fosse ser tão útil assim para mim.

Você ainda tem amigos da época do colégio?

Tenho. Grande parte dos meus amigos são da época do Etapa.

Quando você pensa no Etapa, o que vem de recordação?

Foram 3 anos muito bons. Lembro que foram anos que estudei bastante, tive que sair da minha zona de conforto, lembro que tinha bastante prova, todo dia eu estava estudando. Mas lembro também que era uma época muito leve, muito feliz, até porque acabei criando essas amizades, desde o 1º ano, que me acompanharam até o 3º. Era um grupo de amigos bem grande, e são amizades que mantenho até hoje. Apesar de todo o esforço e de todo o estudo, foi uma época muito feliz.

POIS É, POESIA

Casimiro de Abreu

Borboleta

Borboleta dos amores,
Como a outra sobre as flores,
Por que és volúvel assim?
Por que deixas, caprichosa,
Por que deixas tu a rosa
E vais beijar o jasmim?

Pois essa alma é tão sedenta
Que um só amor não contenta
E louca quer variar?
Se já tens amores belos,
P'ra que vais dar teus desvelos
Aos goivos da beira-mar?

Não sabes que a flor traída
Na débil haste pendida
Em breve murcha será?
Que de ciúmes fenece
E nunca mais estremece
Aos beijos que a brisa dá?...

Borboleta dos amores,
Como a outra sobre as flores,
Por que és volúvel assim?
Por que deixas, caprichosa,
Por que deixas tu a rosa
E vais beijar o jasmim?!

Tu vês a flor da campina,
E bela e terna e divina,
Tu dás-lhe o que essa alma tem;
Depois, passado o delírio,
Esqueces o pobre lírio
Em troca duma cecém!

Mas tu não sabes, louquinha,
Que a flor que pobre definha
Merece mais compaixão?
Que a desgraçada precisa,
Como do sopro da brisa,
Os ais do teu coração?

Borboleta dos amores,
Como a outra sobre as flores,
Por que és volúvel assim?
Por que deixas, caprichosa,
Por que deixas tu a rosa
E vais beijar o jasmim?

Se a borboleta dourada
Esquece a rosa encarnada
Em troca duma outra flor;
Ela – a triste, molemente
Pendida sobre a corrente,
Falece à míngua d'amor.

Tu também minha inconstante
Tens tido mais dum amante
E nunca amaste a um só!
Eles morrem de saudade,
Mas tu na variedade
Vais vivendo e não tens dó!

Ai! és muito caprichosa!
Sem pena deixas a rosa
E vais beijar outras flores;
Esqueces os que te amam...
Por isso todos te chamam:
– Borboleta dos amores!

Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>.